SOBRE A CONSERVAÇÃO DOS *CASSIDINEOS* (*Col.*)

POR

J. F. ZIKÁN

O método de conservação a seco dos coleópteros, commumente adotado desde largo tempo, e que consiste em espetá-los com alfinetes, apresenta grandes desvantagens, quando se trata de certas famílias, pelo fato de provocar o encarquilhamento e a contração dos tecidos, mas, sobretudo, o desbotamento ou a perda completa da coloração, ficando, assim, os exemplares guardados nas coleções sem o seu atraente aspecto natural. Este mal se torna evidente nas espécies de diversos gêneros dos *Cassidini*, subfamília dos *Chrysomelidae*. Muitas espécies dos gêneros *Charidotis, Coptocycla, Plagiometriona, Metriona, Chirida, Charidotella, Ctenochira, Cteisella*, etc., são notaveis pelas cores vivas que, refletidas pelos raios solares, dão-lhes o aspecto de pedras preciosas ou joias cintilantes. O encarnado vivo, o azul mesclado de todos os matizes, até o roxo e lilás, o suave auriverde, o dourado ou o argênteo, emprestam a esses pequenos coleópteros uma beleza invulgar, que, infelizmente, desaparece por completo depois de mortos e secos, não dando mais ao observador uma idéia do aspecto natural desses seres delicados. Embora, para a distinção específica, a cor e o desenho sejam de importância secundária, é, contudo, interessante conservá-los nos insetos preparados das coleções, para que se apresentem na maior naturalidade possivel.

Com este objetivo, fiz experiências sobre a conservação desses coleópteros, em diversos líquidos recomendados na literatura, inclusive glicerina e ácido fênico, sem resultado satisfatório. Experimentei, então, prepará-los pelo método empregado com sucesso na conservação de larvas, obtendo,

afinal, completo êxito. Sendo esse método muito simples e pouco dispendioso, torna-se aconselhavel.

Os coleópteros, coligidos e mortos num vidro de cianureto de potássio, são, em seguida, colocados em vasilha de louça ou porcelana, despejando-se sobre eles água fervendo, na qual ficam por muitos minutos ou mesmo por algumas horas. Retirados desse banho, são depositados em tubos ou frascos de vidro com solução de água fervida ou destilada, à qual se adicionam 2 % e até 5 % de aldeído fórmico. Depois de algumas semanas, os insetos são transportados para uma solução nova, repetindo-se a operação até que o liquido não se turve mais. Desde então, fica definitivamente assegurada a sua conservação permanente; e, a seguir, são os exemplares colocados em tubos de vidro apropriados. Os destinados a estudos e exames guardam-se soltos em tubos comuns, onde ficam submersos na mencionada solução. Os que se destinam a fins demonstrativos, mostruários, etc., são fixados em tiras de celuloide grosso e introduzidos em tubos com a mesma solução. Em vez do celuloide, poder-se-á empregar lâminas de vidro: O celuloide, porem, é preferivel, pois, é facil de ser cortado com a tesoura, em qualquer tamanho e largura necessários. Para fixar os objetos, nessas tiras, emprega-se a conhecida cola para insetos, cuja base é de celuloide dissolvido em acetona; mas, pode-se também usar outras colas não soluveis em água. O rótulo com o nome da espécie, data da captura, localidade e nome da planta de nutrição, escrito com tinta NANKIM, é fixado por baixo de cada coleóptero. Conforme o gosto e desejo, podem ser usados, para esse modo de conservação, tubos pequenos ou grandes. Os pequenos com, apenas, um ou mais espécimes, prestam-se para serem guardados em caixas com tampa de vidro, das usadas nas coleções de insetos, em posição horizontal, fixados ao fundo das mesmas por um alfinete que atravessa a extremidade saliente da rolha. Os exemplares guardados desse modo ficam bem visiveis e se prestam para exames, tão bem quanto os insetos armados em alfinetes ou colados em cartões. Os tubos maiores ou grandes são expostos em posição vertical sobre estantes e podem conter diversas espécies em vários exemplares. Os tubos de secção achatada são particularmente uteis, pois, ficando os insetos mais próximos à parede plana do vidro, o efeito desagradavel da refração irregular dos raios de luz é eliminado, o que não se dá nos tubos cilíndricos. Para fechar esses tubos, dá-se à rolha a forma oval, não ultrapassando esta a borda dos mesmos; não se deverá deixar espaço algum vazio entre a rolha e o liquido de conservação. Para impedir a retenção de bolhas de ar, perfura-se a rolha ao centro, sendo este orifício vedado, após a intro-

dução da mesma, com um pequeno pedaço de cortiça ou de madeira, embebido em parafina ou matéria semelhante, conseguindo-se, assim, obturação hermética. A borracha líquida ou uma solução de celuloide em acetona dará, igualmente, bons resultados.

Os coleópteros guardados na solução mencionada, de formol, conservam suas cores naturais durante muito tempo, como pude verificar em preparados feitos há 10 anos e até mais; eles em nada diferem de animais recem-capturados. Pelo processo em apreço podem, igualmente, ser conservadas as larvas e as ninfas de outros insetos, assim como, as lagartas e as crisálidas de borboletas.

Segundo asserção do sr. J. MELZER, os *Cassidinae* e outros coleópteros conservam tambem suas cores naturais em ácido fênico, o que pude comprovar nas preparações por ele apresentados. Receio, porem, que os insetos, com o correr do tempo, venham a sofrer alguma alteração nesse líquido cáustico. Outro meio de conservação consiste no emprego da glicerina; esta, porem, apresenta a desvantagem de produzir a inflação dos insetos nela envolvidos.